

ESG



APOIOS:

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
PORTO

Central
Cervejas e Bebidas

edp

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808



L'ORÉAL
FOR THE FUTURE

Santander

sociedade
pontoverde



ENQUADRAMENTO

O FUTURO DA ESG

EMPRESAS REFORÇAM COMPROMISSO
ESG COM ESTRATÉGIAS E FOCO
CRESCENTE NA SUSTENTABILIDADE
E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL



A incorporação de práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) ganhou centralidade nas estratégias empresariais, impulsionada por pressões regulatórias, pela demanda por responsabilidade ambiental e por expectativas de sustentabilidade e ética corporativa. O Barómetro Internacional ESG 2025, publicado pelo Instituto Ayming, especializado em consultoria empresarial e inovação, analisou como as empresas na Europa adoptam práticas ESG, para onde canalizam os orçamentos, quais as áreas de sustentabilidade com maior progresso e como

superam desafios para manter relevância e competitividade no mercado.

O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

As empresas reconhecem que as práticas ESG deixaram de ser uma tendência passageira para se tornarem uma exigência estratégica e uma realidade essencial. Para atender às expectativas de investidores e clientes, muitas organizações adoptam tecnologias avançadas e investem em

soluções inovadoras, sobretudo em energias renováveis.

O estudo revela que 72% das organizações já possuem uma estratégia formal de ESG, enquanto 22% estão em fase de desenvolvimento. Destaca-se que 80% das empresas espanholas e italianas já integram práticas ESG em suas estruturas, evidenciando maior maturidade nesses mercados. Por outro lado, Portugal regista 58% de adopção de estratégias formais de ESG, indicando um ritmo mais lento em relação a outros países europeus.



ESTRATÉGIA

O ESG DEVE SER ENCARADO PELAS EMPRESAS COMO UMA OPORTUNIDADE PARA LIDERAR NUM MERCADO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO, E NÃO APENAS COMO UM EXERCÍCIO DE CUSTO OU CONFORMIDADE

72% DAS ORGANIZAÇÕES JÁ DISPÕEM DE UMA ESTRATÉGIA FORMAL DE ESG, ENQUANTO 22% ESTÃO EM FASE DE DESENVOLVIMENTO

35% DOS INQUIRIDOS CONSIDERAM A SUSTENTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL COMO PRIORITÁRIAS

Além disso, 35% dos inquiridos vêem a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental como prioritárias, com variações por geografia e mercado. No Reino Unido e em Itália, essa percentagem supera os 50%, reflectindo um comportamento proativo e um discurso público mais forte sobre as alterações climáticas.

É relevante notar que os mercados estão em diferentes estágios de maturidade na adopção de práticas ESG. Enquanto algumas empresas europeias integram esses princípios



O COMPROMISSO COM AS PRÁTICAS ESG DEIXOU DE SER UMA TENDÊNCIA PARA SE TORNAR UMA REALIDADE ESSENCIAL

há anos, outras enfrentam desafios que as colocam em desvantagem num cenário cada vez mais voltado para a responsabilidade ambiental.

DESAFIOS E OBSTÁCULOS AOS AVANÇOS SUSTENTÁVEIS

Embora as práticas ESG sejam uma realidade consolidada na Europa, é crucial entender os factores que afectam a eficácia das estratégias de sustentabilidade. Segundo o Barómetro Internacional ESG 2025, o principal desafio é o custo das iniciativas ESG, apontado por

25% dos inquiridos. A complexidade dos temas é outro obstáculo, mencionado por 21%, enquanto 14% destacam o foco a curto prazo como barreira. Outras dificuldades incluem a rápida evolução dos regulamentos regionais, métricas de dados inconsistentes e a ausência de normas claras no sector.

O estudo indica que, para superar esses entraves, as empresas precisam de mais apoio, como investimentos em programas de formação para aprimorar competências, parcerias com fornecedores e adopção de soluções tecnológicas inovadoras que facilitem a implementação das práticas ESG.

O CAMINHO PARA O FUTURO

Em resumo, o ESG deve ser visto pelas empresas como uma oportunidade estratégica para liderar num mercado em transformação, e não apenas como um exercício de custo ou conformidade. De acordo com o relatório, organizações que integram o ESG em suas operações não só melhoram a eficiência interna das equipas, como também se tornam mais atractivas para investidores.

Três quartos das empresas que adoptaram práticas ESG relatam impactos positivos, com ganhos na satisfação do cliente e na diferenciação frente à concorrência. Apesar de um percurso complexo e exigente, sobretudo em termos de recursos, as organizações que agirem estrategicamente podem superar essas dificuldades, fortalecer sua posição competitiva, inovar processos e criar valor sustentável a longo prazo. ●



CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

FORMAR LÍDERES CONSCIENTES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

A SUSTENTABILIDADE ESTÁ NO CENTRO DA ESTRATÉGIA DA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL, COM IMPACTO NO ENSINO, NA INVESTIGAÇÃO E NA LIGAÇÃO ÀS EMPRESAS

A

Católica Porto Business School tem vindo a afirmar-se como uma referência no ensino da gestão, tanto em Portugal como a nível internacional, através de uma aposta consistente na inovação pedagógica, na investigação aplicada e numa forte ligação ao tecido empresarial. Neste contexto, a sustentabilidade e os critérios ESG assumem um papel cada vez mais central, tanto na formação de futuros líderes como na transformação das organizações. Em entrevista à Executive Digest, João Pinto, dean da instituição, explica como a Católica Porto Business School integra estes princípios nas suas licenciaturas, mestrados e programas para executivos, e de que forma tem contribuído activamente para o avanço da investigação e da prática empresarial sustentável.

A Católica Porto Business School tem-se destacado no panorama nacional e internacional nos vários níveis de ensino: licenciaturas, mestrados, formação para empresas, formação para executivos. Para começar, poderia partilhar a sua visão sobre a importância crescente da sustentabilidade e dos critérios ESG no ensino e na prática empresarial?

A sustentabilidade e os critérios ESG não são mais apenas tendências, mas sim pilares fundamentais para o futuro dos negócios e da sociedade. O contexto

actual, marcado por desafios ambientais, sociais e de governação cada vez mais complexos, exige líderes com uma visão holística e a capacidade de integrar estes princípios nas estratégias e operações das suas organizações. Nos vários níveis de ensino, é nossa responsabilidade preparar as novas gerações de gestores e executivos para liderar esta transição. E já o fazemos há muitos anos. A Católica Porto Business School introduziu estes temas há já mais de 25 anos, em vários módulos e disciplinas e nos vários níveis de ensino, licenciaturas, mestrados, pós-graduações, MBA e formação de executivos no geral, em programas à medida ou programas abertos. Na prática empresarial, vemos que as empresas que adoptam uma abordagem proactiva à sustentabilidade não só mitigam riscos, como também criam valor a longo prazo, atraem talentos e fortalecem a sua reputação. É um imperativo para o crescimento a médio e longo prazo e a competitividade.

A Católica Porto Business School tem demonstrado um forte compromisso com esta área, visível na sua oferta de programas executivos e na criação de centros de investigação. Como se traduz esta aposta estratégica no dia-a-dia da escola?

O nosso compromisso com a sustentabilidade é transversal e profundamente enraizado na nossa missão. No dia-a-dia, isso manifesta-se em diversas frentes.

Por um lado, na nossa oferta de programas executivos abertos na área de “Ética e Sustentabilidade”, que inclui formações como o Curso Executivo de Chief Sustainability Officer, o programa de Ética, Compliance e Whistleblowing, e a Pós-Graduação em Sustentabilidade e Regeneração. Fomos a primeira business school em Portugal a lançar uma Pós-Graduação específica nesta área. Agora mesmo, lançamos também, em parceria com a Universidade dos Açores, uma Pós-Graduação em Gestão Sustentável que vai arrancar em Outubro, em Angra do Heroísmo.



Também na formação à medida fazemos por incluir sempre módulos ligados ao ESG. E estamos especialmente focados nos programas incompany na área de Sustentabilidade. Todos estes programas visam dotar os profissionais das ferramentas e do mindset necessários para liderar a transformação sustentável nas suas organizações.

Mas também temos vindo a inovar com formatos intensivos e focados. As nossas Executive Immersive Weeks são um exemplo disso. São programas de uma semana concebidos para explorar temas inovadores e altamente relevantes para o ambiente empresarial actual. Com base neste enquadramento, temos ofertas dedicadas à sustentabilidade, como as semanas imersivas em “AI for Sustainable Business”, “Innovation and Sustainability”, e “ESG and Corporate Strategy”. Estes programas compactos permitem que os executivos aprofundem conhecimentos em áreas críticas, obtenham insights práticos e se conectem com uma rede de pares e especialistas, num formato que se adapta às suas agendas preenchidas.

Adicionalmente, o nosso compromisso manifesta-se também através da investigação. Para



«VEMOS QUE AS EMPRESAS QUE ADOPTAM UMA ABORDAGEM PROACTIVA À SUSTENTABILIDADE NÃO SÓ MITIGAM RISCOS, COMO TAMBÉM CRIAM VALOR A LONGO PRAZO.»

além da investigação académica feita através do nosso CEGE – Centro de Estudos em Gestão e Economia, este ano lançamos o Católica Centre for Thriving Futures (CCTF). O CCTF é um centro de investigação multidisciplinar da Universidade Católica Portuguesa que reúne a expertise da Católica Porto Business School, da Faculdade de Direito e da Escola Superior de Biotecnologia da UCP, focando-se em investigação aplicada e interdisciplinar sobre tendências e melhores práticas em políticas públicas, tecnologia e finanças para moldar um futuro melhor. Colaboramos com parceiros estratégicos como a Galp, garantindo que a nossa investigação tem um impacto real. Além disso, para a direcção do novo centro, contratamos Wayne Visser, professor catedrático com uma forte experiência de ligação às empresas, autor de mais de 40 livros sobre sustentabilidade e Fellow e director de programas no Cambridge Institute for Sustainability Leadership, o que permite trazer expertise adicional muito relevante para liderar a inovação e a investigação aplicada nesta área.

E, claro, temos o INSURE.Hub, um ecossistema de inovação e pesquisa dedicado à sustentabilidade,

e regeneração, que co-dirijo, e que reúne a Católica Porto Business School, a Escola Superior de Biotecnologia da UCP e também a Planetiers. O INSURE.Hub actua como um catalisador para a colaboração entre academia, empresas e sociedade civil, promovendo soluções inovadoras para os desafios de sustentabilidade e regeneração. Acreditamos que a sinergia entre ensino de excelência e investigação de ponta é crucial para impulsionar a mudança. E já reunimos nesta plataforma mais de 100 organizações e vamos realizar a nossa 5.ª conferência internacional anual, a 29 e 30 de Outubro, na Católica no Porto.

A Católica Porto Business School é reconhecida pelo seu estatuto “Triple Crown” e pela presença nos rankings do Financial Times das 100 Melhores Escolas Europeias. Como é que estas distinções validam e reforçam o foco da escola na sustentabilidade?

O reconhecimento pelo Financial Times, que nos posiciona entre as Top 100 Business Schools europeias, e a tripla acreditação internacional da EQUIS, AMBA e AACSB – conhecida como “triple crown” -, que nos coloca num grupo restrito de 1% das escolas de negócio a nível mundial, são validações externas da nossa excelência e rigor académico. Estas acreditações e rankings não apenas atestam a qualidade de todos os nossos programas, corpo docente e investigação, mas também, cada vez mais, consideram a nossa integração de temas como a sustentabilidade, regeneração,



ENTREGA DE DIPLOMAS
XECUTIVE
MBA

governance, sentido humanista e ética.

Para as agências de acreditação, a relevância do ensino de sustentabilidade e responsabilidade social é um critério fundamental. Ser uma escola triplamente acreditada pela EQUIS, AMBA e AACSB significa que estamos a par das melhores práticas globais em todas as dimensões, incluindo a formação de líderes para um futuro sustentável. Isto reforça a nossa credibilidade e atrai estudantes e parceiros que valorizam uma educação de alta qualidade com um forte pendor ético e social. É uma prova de que estamos a formar gestores não

» João Pinto,
dean da Católica
Porto Business
School



«ESTAMOS COMPRO-
METIDOS EM PREPARAR OS ACTUAIS E FU-
TUROS LÍDERES E EQUIPAS QUE IRÃO MOLDAR ESSE FUTURO.»

apenas competentes, mas também conscientes e responsáveis.

Falou do INSURE.Hub. Poderia aprofundar um pouco mais sobre os objectivos e as áreas de actuação deste hub, e como ele contribui para o ecossistema de inovação em sustentabilidade?

O INSURE.Hub é, de facto, um pilar central na nossa estratégia de sustentabilidade. O seu nome, “INnovation in SUstainability and REgeneration Hub”, reflecte a nossa ambição. O objectivo principal é ser um motor de inovação e investigação aplicada na área da sustentabilidade e regeneração. As nossas áreas de actuação são diversas e complementares. Focamo-nos em cinco eixos principais: Economia Circular e Bioeconomia; Transição Energética e Descarbonização; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Finanças Sustentáveis e ESG; Liderança e Governança para a Sustentabilidade. O INSURE.Hub contribui para o ecossistema de inovação através da promoção de projetos de investigação multidisciplinares, da colaboração com mais de 100 empresas e outras instituições, da organização de conferências e workshops para disseminar conhecimento, da oferta formativa na área, no trabalho com jovens estudantes promovendo a literacia em sustentabilidade nas suas escolas, e da criação de plataformas para o intercâmbio de ideias e melhores práticas. É um espaço onde a academia, a indústria e a sociedade se encontram para co-criar soluções que gerem valor económico, ambiental e social.

Para concluir, que mensagem gostaria de deixar aos actuais e futuros alunos, bem como à comunidade empresarial, sobre o papel da Católica Porto Business School na construção de um futuro mais sustentável?

A mensagem é clara: o futuro dos negócios é intrinsecamente ligado à sustentabilidade. Na Católica Porto Business School, estamos comprometidos em preparar os actuais e futuros líderes e equipas que irão moldar esse futuro. Aos nossos alunos, especialmente os mais jovens, digo que estão a adquirir não apenas conhecimentos de gestão, mas também a desenvolver uma mentalidade de responsabilidade e impacto positivo. Estão a ser capacitados para serem agentes de mudança nas suas carreiras e nas organizações onde vierem a trabalhar.

À comunidade empresarial, quero reiterar que somos um parceiro estratégico. Estamos abertos à colaboração, à investigação conjunta e ao desenvolvimento de soluções inovadoras que ajudem as empresas a enfrentar os desafios da sustentabilidade e a transformá-los em oportunidades. Seja através dos nossos programas executivos que capacitam as suas equipas, seja através dos nossos centros de investigação que produzem conhecimento de ponta, estamos aqui para apoiar a vossa jornada rumo a um futuro mais sustentável e próspero. Acreditamos que, juntos, podemos construir uma economia mais justa, resiliente e regenerativa para todos. ●



DARE TO LEAD WITH PURPOSE

Na Católica Porto Business School, acreditamos que o futuro dos negócios é sustentável.

É por isso que os nossos programas executivos são desenhados para moldar líderes que não só compreendem, mas impulsionam um futuro empresarial mais humanista, ético e responsável.

Tudo isto na única business school no Norte com estatuto “triple crown” (EQUIS, AACSB e AMBA).

Formação na área ESG:

- Pós-Graduação em Sustentabilidade e Regeneração
- Pós-Graduação em Gestão Sustentável – em parceria com Universidade Açores
- Curso Executivo de Chief Sustainability Officer
- Executive Immersive Weeks:
 - AI for Sustainable Business
 - Disruptive Business Transformation
 - ESG and Corporate Strategy
 - Innovation and Sustainability
 - Thriving and Integrated Value Management
- Formação customizada

Early bird e
bolsas e apoios
disponíveis



SAIBA MAIS AQUI

Contactos:
executiveeducation.cpbs@ucp.pt
226 196 260





CENTRAL DE CERVEJAS E BEBIDAS

INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL COMO FACTOR DE COMPETITIVIDADE

NA CENTRAL DE CERVEJAS E BEBIDAS, A SUSTENTABILIDADE ESTÁ NO CENTRO DA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL. A INTEGRAÇÃO DOS CRITÉRIOS ESG ORIENTA DECISÕES E REFORÇA A CONFIANÇA DE INVESTIDORES E COMUNIDADES

A

Central de Cervejas e Bebidas, parte do grupo HEINEKEN, assume um papel de liderança ao integrar a sustentabilidade no centro da sua estratégia de negócio. Em entrevista, Salomé Faria, directora de Comunicação, Relações Institucionais e Sustentabilidade da empresa, explica como a ambição de «produzir um mundo melhor» orienta decisões em áreas tão diversas como as embalagens, a energia, o consumo responsável ou a inclusão no local de trabalho.

De que forma os critérios ESG influenciam actualmente o vosso modelo de negócio e a relação com os investidores?

Na Central de Cervejas e Bebidas, parte do grupo HEINEKEN, o compromisso com a sustentabilidade está presente em toda a cadeia de valor - da cevada ao bar -, sendo parte central da estratégia e

actividade da empresa e um factor crítico para o sucesso. Através do programa de sustentabilidade “Brew a Better World – Produzir um Mundo Melhor” são definidas metas e acções concretas em três pilares: Ambiental, Social e Responsável, que reforçam o propósito da empresa de crescer de forma sustentável, criando valor para as pessoas, para o Planeta e para o negócio, hoje e no futuro.

No pilar Ambiental, trabalhamos para alcançar a neutralidade carbónica, reduzindo as emissões de carbono provenientes da actividade, promovendo a circularidade e protegendo os recursos hídricos. No pilar social, procuramos criar impacto positivo na comunidade e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa, promovendo uma cultura de diversidade e um ambiente de trabalho mais justo e seguro. Já no pilar [do consumo] Responsável, assumimos o compromisso de promover escolhas conscientes juntos dos consumidores, através da sensibilização para o consumo moderado de

bebidas alcoólicas e da oferta de alternativas sem álcool.

Para além de orientar as decisões estratégicas da empresa, este compromisso reforça a confiança dos investidores e stakeholders, que valorizam cada vez mais organizações com propósito, conduta ética e uma visão sustentada de longo prazo.

Como equilibram as exigências de crescimento económico com os compromissos de sustentabilidade ambiental e responsabilidade social?

Na Central de Cervejas, o crescimento económico e a sustentabilidade são aspectos basilares do nosso sucesso e um só faz sentido com o outro.

No pilar ambiental, por exemplo, os investimentos em energias renováveis, como a instalação de mais de 8.000 painéis solares nas unidades de Vialonga e Luso, não só reduzem a pegada de carbono, como também representam uma poupança energética a longo prazo. Para além disso, a aposta na





circularidade das embalagens e na eficiência logística, através da implementação de frotas eléctricas ou a biocombustível e optimização de rotas, contribuem para a redução de custos operacionais, respondendo, simultaneamente, às exigências ambientais e regulatórias. E temos este tipo de abordagem também em eventos, por exemplo, como o NOS Alive, em que usamos energia solar para servir as cervejas de pressão. Do ponto de vista da responsabilidade social, temos como prioridade investir no bem-estar dos colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e diverso. Também no âmbito deste pilar de registar os investimentos significativos nas comunidades locais para devolver à comunidade o que nos dá.

Que papel pode ou deve ter a indústria das bebidas na liderança das práticas sustentáveis em Portugal?

Ao nível do setor cervejeiro em Portugal (segundo dados da APCV) existem cerca de 110 empresas cervejeiras que geram mais de 50 mil empregos e contribuem para o PIB com 1,5% (NOVA SBE 2021). Estes números demonstram o contributo incontornável e activo para o desenvolvimento social, económico e sustentável do nosso país na produção de uma bebida

» Salomé Faria,
directora de
Comunicação,
Relações
Institucionais e
Sustentabilidade
da Central
de Cervejas
e Bebidas



«A CENTRAL DE CERVEJAS E BEBIDAS TEM COMO META ATINGIR A NEUTRALIDADE CARBÓNICA NA PRODUÇÃO ATÉ 2030 E EM TODA A CADEIA DE VALOR ATÉ 2040, PROMOVENDO, SIMULTANEAMENTE, A CIRCULARIDADE E A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS.»

que tem como base exclusiva ingredientes naturais e água.

Daí que apoiar a economia nacional também faça também parte da estratégia da Central de Cervejas. A empresa valoriza a agricultura local, como exemplificado pelo investimento na produção de cevada dística em Portugal, usada na produção de cervejas como a Sagres Bohemia 100% Cevada Nacional. Esta iniciativa visa apoiar os agricultores e cooperativas regionais e revitalizar a cultura da cevada em Portugal.

Procuramos ser um agente de mudança e adoptar uma abordagem integrada que alia inovação, responsabilidade e compromisso com o futuro. A promoção da circularidade, particularmente nas questões ligadas às embalagens, é seguramente uma das nossas bandeiras na empresa.

A promoção da circularidade, particularmente no que se refere às embalagens, também é uma prioridade. A empresa procura constantemente materiais que reduzam o impacto ambiental e aumentem a reciclagem de suas embalagens.

O nosso compromisso com a economia circular envolve também a protecção dos recursos hídricos - não há cerveja sem água, e não há água de elevada qualidade se não protegemos o aquífero onde tem origem a nossa água de Luso.

Outros dos aspectos essenciais da nossa actuação é a Responsabilidade e a promoção do consumo moderado e responsável de bebidas alcoólicas. Fazemo-lo a título individual (por exemplo,



investindo 10% do orçamento de marketing da marca Heineken em campanhas de sensibilização e disponibilizando sempre alternativas aos consumidores que se adequam a diferentes ocasiões de consumo) mas sobretudo através de parcerias como a que mantemos com a Prevenção Rodoviária Portuguesa, focada na condução, ou com o ACP em que os veículos de assistência em viagem disponibilizam aos condutores que solicitam assistência uma cerveja sem álcool e informação sobre o impacto do consumo de álcool na condução.

Que metas ambientais assumiu a Sociedade Central de Cervejas (SCC) para reduzir a sua pegada carbónica nos próximos anos?

No âmbito ambiental, a Central de Cervejas e Bebidas tem como meta atingir a neutralidade carbónica na produção até 2030 e em toda a cadeia de valor até 2040, promovendo, simultaneamente, a circularidade e a preservação dos recursos hídricos.

Para alcançar estas ambições, temos vindo a investir significativamente em energia renovável, nomeadamente com a instalação de 8.412 painéis solares fotovoltaicos nas unidades de Vialonga e Luso. A par disso, apostamos também na descarbonização dos processos logísticos, substituindo gradualmente a nossa frota por veículos eléctricos e optimizando cargas e rotas.

A gestão de embalagens é outro eixo prioritário, através da adopção de princípios de ecodesign e



CENTRAL DE CERVEJAS E BEBIDAS

a utilização de materiais que minimizem o impacto ambiental e reduzam o excesso de embalagem.

No que diz respeito à protecção dos recursos hídricos, participamos em ações de limpeza, plantação e reflorestação na Mata do Bussaco, contribuindo para a preservação do ecossistema e a proteção do aquífero da Água de Luso.

Como é que a empresa está a integrar a economia circular nas suas operações, nomeadamente em termos de embalagens e gestão de resíduos?

Apesar de procurarmos assegurar que a economia circular está presente em todas as etapas da cadeia de valor, temos vindo, com o objectivo de reduzir o nosso impacto ambiental, a implementar medidas focadas especificamente nas nossas embalagens e na forma como realizamos a gestão de resíduos.

A aposta nos formatos reutilizáveis tem sido um dos aspectos mais visíveis da nossa estratégia. Neste momento, é possível consumir, tanto Cerveja Sagres, como Água de Luso em garrafas retornáveis que, após o consumo, são devolvidas, higienizadas e reintroduzidas no circuito, promovendo a reutilização e reduzindo a necessidade de produção de novas embalagens.

Nos formatos de plástico, para reduzir a quantidade de plástico utilizada, a Água de Luso tem vindo a ajustar o design das suas garrafas de plástico, conseguindo uma redução de cerca de 21% no plástico por litro entre 2012 e 2023, o que representa menos 876 toneladas de plástico utilizado.



«A SAÚDE E O BEM-ESTAR DOS NOSSOS COLABORADORES SÃO FACTORES ESSENCIAIS E PRIORITÁRIOS PARA A CENTRAL DE CERVEJAS E BEBIDAS.»

Assim como, é claro, a incorporação de PET reciclado na produção das mesmas, continuamos a contribuir para sistemas de recolha seletiva, como é o caso da Sociedade Ponto Verde e, num futuro próximo, para o Sistema de Depósito e Reembolso em Portugal. Além da informação nas embalagens sobre o local correto para deposição dos diferentes materiais.

De que forma a SCC promove um ambiente de trabalho inclusivo e diverso dentro da organização?

Definimos como meta aumentar a representatividade feminina em cargos de gestão de topo em 30% até 2025 e em 40% até 2030. Adicionalmente, oferecemos formação em práticas inclusivas para lideranças e temos como prática o princípio de pagamento igual para função/trabalho igual.

Garantir um local de trabalho justo e seguro é outra das nossas ambições e a segurança é uma das nossas principais áreas de actuação. Trabalhamos diariamente para construir uma cultura de segurança rumo a zero acidentes.

Que políticas têm em vigor para garantir a saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores, principalmente em funções operacionais?

A saúde e o bem-estar dos nossos colaboradores são factores essenciais e prioritários para a Central de Cervejas e Bebidas. Um dos nossos valores da empresa é exatamente o Cuidar – das pessoas e do Planeta.

Temos um foco na segurança por razões óbvias ligadas à nossa actividade de produção e dis-

tribuição de bebidas e na saúde das nossas pessoas e fazemos, por exemplo, semanas temáticas.

Destacaria a área de Bem-Estar que é abordada internamente em quatro dimensões: Físico, Emocional, Social e Financeiro, com diversas atividades associadas a cada um.

Apoiam iniciativas junto das comunidades locais? Que projectos sociais se destacam neste âmbito?

Há 90 anos que procuramos retribuir à comunidade o que a mesma nos dá e criar um impacto positivo onde operamos, apoianto o desenvolvimento, sempre em linha com as áreas foco da nossa estratégia. Fazemo-lo através de donativos, patrocínios mas também da oferta de produto que viabiliza muitas iniciativas e projectos de cariz social. A nível interno, apostámos na plataforma “Juntar os Mundos” que nos permite unir mundos, diferentes públicos que servimos, ao mesmo tempo que criamos um impacto positivo duradouro junto da sociedade. Em 2024, foram 178 os voluntários que dedicaram 825 horas a trazer à vida o nosso propósito de criar a alegria da verdadeira união para inspirar um mundo melhor! As ações são sempre focadas nas nossas áreas estratégicas em termos de sustentabilidade.

No âmbito do pilar social da nossa estratégia faz também parte a criação de impacto positivo nas nossas comunidades, nomeadamente através da implementação de um projecto de impacto social Em Portugal temos, desde há largos anos,



uma parceria com a CAIS – Futebol de Rua, que utiliza o desporto como ferramenta de inclusão social. E de destacar também que em 2024 lançámos o Reconnectar, um projecto de capacitação e empregabilidade para o sector da restauração, desenvolvido com o Turismo de Portugal e a AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal. Através deste programa, participantes em situação de vulnerabilidade social ou desemprego prolongado, podem aceder a melhores oportunidades económicas através da sua requalificação. Recebem formação certificada em serviço de restaurante/bar, abrindo caminho para novas oportunidades profissionais.

Como está estruturada a governança da SCC para assegurar a integração dos princípios ESG na tomada de decisões estratégicas?

A estrutura de governança da empresa assenta na formação contínua, no empoderamento dos colaboradores, na transparência e num sistema integrado de autogestão e controlo. A comissão executiva é composta por perfis diversos em termos de idade, género, nacionalidade e tempo na organização, promovendo uma abordagem plural e abrangente na tomada de decisões. As decisões estratégicas são alinhadas com as ambições globais e resultam de uma articulação estreita com as diretrizes e valores da empresa.

Está implementado um programa de governança robusto e multidisciplinar que cobre várias áreas de

risco, incluindo anticorrupção, direito da concorrência, integridade empresarial, sustentabilidade e relações com terceiros. Cada uma delas, com metodologias próprias, equipas com papéis claramente definidos e sistemas de controlo internos bem estruturados e complementares. Este modelo assegura uma actuação consistente, com equipas devidamente capacitadas e mecanismos eficazes para monitorizar e mitigar riscos de forma contínua.

A transparéncia é um dos pilares da boa governação. Como comunicam os vossos compromissos e resultados ESG aos stakeholders?

Os compromissos e resultados ESG da Central de Cervejas são consolidados e reportados centralmente pela HEINEKEN – o conhecido relatório e contas do grupo, além da performance financeira, contém os statements de sustentabilidade, e este processo anual é feito a 360 com divulgação junto de todas as partes interessadas, disponibilizado online, monitorizados os atingimentos face às ambições, etc.

Ainda assim, para garantir que o nosso compromisso com os princípios ESG e, por consequência, que as acções implementadas são visíveis para os nossos stakeholders, valorizamos não só a participação em conferências ou eventos de terceiros, a participação em artigos e publicações que permitam dar a conhecer as diversas medidas implementadas, mas também as parcerias com entidades cujos valores se alinhem com os nossos.



**APOIO À
AGRICULTURA**
A EMPRESA
VALORIZA A
AGRICULTURA
LOCAL, COMO
EXEMPLIFICADO
PELO INVESTIMENTO NA
PRODUÇÃO DE
CEVADA DÍSTICA
EM PORTUGAL,
USADA NA
PRODUÇÃO
DE CERVEJAS

Para além disso, a segunda inclusão consecutiva da HEINEKEN na lista A do Carbon Disclosure Project (CDP) demonstra o reconhecimento público do trabalho feito nesta área da redução das emissões de carbono, em específico, e as metas de emissões líquidas zero e FLAG (Florestas, Terras e Agricultura) da HEINEKEN foram aprovadas pela iniciativa Science Based Targets (SBTi), tornando-se a primeira Cervejeira global a atingir este marco de sustentabilidade.

Acima de tudo, valorizamos e privilegiamos o envolvimento com as partes interessadas. O diálogo aberto é fundamental para nos ajudar a compreender as questões, os riscos e as oportunidades mais relevantes para o nosso negócio e para as partes interessadas.

Têm práticas para mitigar riscos éticos e garantir o cumprimento das normas legais e regulatórias?

Sim. A empresa dispõe de um Código de Conduta claro, de um canal de denúncias seguro e acessível, e de formações obrigatórias em áreas essenciais como concorrência, integridade e ética empresarial.

O programa de due diligence é executado em conformidade com as políticas globais, garantindo a detecção e mitigação eficaz de riscos relacionados com corrupção, branqueamento de capitais e outros comportamentos irregulares.

Por sua vez, a formação contínua e os mecanismos de controlo existentes asseguram o cumprimento rigoroso das obrigações legais e regulatórias. •



EDP

UM CAMINHO SUSTENTÁVEL PARA O FUTURO DA ENERGIA

A SUSTENTABILIDADE É UM PILAR CENTRAL NA ESTRATÉGIA DA EDP, QUE ALIA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E COMPROMISSO AMBIENTAL PARA ACELERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Na EDP, a sustentabilidade é encarada como um pilar essencial da estratégia corporativa, com um forte compromisso com a transição energética. As prioridades passam por investir em fontes de energia renovável - como a hidrálica, a eólica e a solar -, desenvolver soluções inovadoras, incluindo modelos híbridos que combinam diferentes tecnologias, e apostar em áreas emergentes como o armazenamento de energia e o hidrogénio verde. Também se destaca a eletrificação dos processos industriais e a promoção da eficiência energética.

Em paralelo, prossegue o esforço de descarbonização das operações, alinhado com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e com as metas do Acordo de Paris. A médio prazo, está prevista uma redução expressiva das emissões de gases com efeito de estufa, com o objectivo de, a longo prazo, construir um portefólio totalmente assente em fontes renováveis, contribuindo para a



mitigação das alterações climáticas e para um futuro mais sustentável.

Neste contexto, os princípios ESG são integrados nas decisões estratégicas da EDP através da aplicação sistemática de critérios ambientais, sociais e de governance em todas as operações e investimentos. É adoptada uma abordagem holística, onde cada projecto é avaliado não apenas pelo retorno financeiro, mas também pelo impacto ambiental e social.

Para garantir um modelo de governança eficaz, foram implementadas políticas rigorosas de conformidade e transparência. As boas práticas e os respectivos resultados são reportados de forma regular e transparente, estando disponíveis nos canais globais de divulgação da empresa.

Para a EDP, conciliar o crescimento económico com a redução da pegada ambiental e a minimização de impactos continua a ser



SUSTENTABILIDADE

NA EDP, A SUSTENTABILIDADE É ENCARADA COMO UM PILAR ESSENCEIAL DA ESTRATÉGIA CORPORATIVA, COM UM FORTE COMPROMISSO COM A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



um desafio constante. A transição para fontes renováveis implica investimentos iniciais significativos, períodos de retorno mais longos e uma estreita articulação com reguladores e governos, de forma a garantir políticas climáticas coerentes, estabilidade regulatória e incentivos adequados.

Neste contexto, têm sido feitos investimentos em tecnologias inovadoras que facilitam a integração das renováveis na rede eléctrica e em

soluções que promovem a eficiência e a redução do consumo energético. Um exemplo dessa aposta na inovação é a hibridização, um modelo que combina diferentes fontes de energia renovável no mesmo local, utilizando o mesmo ponto de ligação à rede. Portugal tem-se destacado como pioneiro mundial neste modelo, que permite não só uma produção mais eficiente de energia verde, como também a optimização das infraestruturas

existentes e a minimização dos impactos associados à construção de novas instalações.

Os compromissos internacionais e as exigências regulatórias têm um papel determinante na definição da abordagem ESG, garantindo o alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e o cumprimento rigoroso das normas ambientais e sociais em todos os mercados onde há presença. Esta adesão a padrões globais permite à EDP manter-se na linha da frente das melhores práticas ESG e assegurar uma actuação responsável e transparente.

Entre as metas estratégicas, destaca-se o compromisso de alcançar a neutralidade carbónica em toda a cadeia de valor até 2040, um objectivo ambicioso que orienta a actuação global. Para isso, pretende-se atingir uma operação 100% baseada em fontes renováveis, um caminho que já se encontra bastante avançado: actualmente, mais de 90% da produção de energia provém de fontes renováveis, um salto significativo face aos 20% registados há cerca de vinte anos. Paralelamente, estão a ser desenvolvidos esforços concretos para a eliminação progressiva de emissões directas e indirectas, envolvendo parceiros, clientes e fornecedores no cumprimento de metas ambientais rigorosas.

Um dos principais desafios na gestão sustentável da cadeia de valor é assegurar que todos os fornecedores adoptam práticas responsáveis e que os impactos ambientais são mitigados ao longo



de todo o processo. Para enfrentar este desafio, a EDP promove uma colaboração próxima com os fornecedores, fornecendo formação e apoio técnico para a implementação de medidas alinhadas com os princípios ESG.

A par deste acompanhamento, a EDP realiza auditorias regulares que permitem garantir a conformidade com os padrões de sustentabilidade estabelecidos, reforçando uma cultura de responsabilidade partilhada em toda a cadeia de valor.

A consistência no cumprimento dos objectivos de sustentabilidade é assegurada através da aplicação de políticas e procedimentos uniformes em todos os mercados onde a EDP opera. São definidas metas claras e mensuráveis para

cada área de actuação, acompanhadas de uma monitorização contínua, através de relatórios de sustentabilidade que permitem avaliar o progresso e corrigir desvios sempre que necessário.

OS PRINCÍPIOS ESG SÃO INTEGRADOS NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS DA EDP ATRAVÉS DA APLICAÇÃO SISTEMÁTICA DE CRITÉRIOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANCE EM TODAS AS OPERAÇÕES E INVESTIMENTOS

Paralelamente, promove-se uma cultura de responsabilidade e transparéncia entre colaboradores e parceiros, reforçando o compromisso colectivo com a sustentabilidade. Um exemplo concreto deste alinhamento é o Plano de Transição Climática, que orienta activos, operações e modelos de negócio segundo princípios sustentados na ciência climática. Este plano recebeu uma votação expressiva, superior a 90%, na Assembleia Geral de Accionistas de 2023, sinal claro da confiança dos investidores na credibilidade e consistência da estratégia seguida.

O desenvolvimento de soluções sustentáveis da EDP assenta numa abordagem colaborativa, com parcerias estratégicas estabelecidas com outras empresas, instituições de investigação e organizações não-governamentais. Esta rede de colaboração permite partilhar conhecimento, recursos e tecnologias, acelerando a criação e implementação de soluções inovadoras com impacto positivo na sustentabilidade.

Em paralelo, a empresa procura promover uma cultura alinhada com os princípios da sustentabilidade, tanto interna como externamente, envolvendo de forma activa as comunidades e assegurando um crescimento inclusivo e socialmente responsável. Tudo isto é feito mantendo o equilíbrio entre as expectativas dos investidores e dos consumidores, ao mesmo tempo que se lidera o esforço de descarbonização e se cultiva uma cultura empresarial comprometida com o futuro do planeta.





SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

O DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS DA EDP ASSENTA NUMA ABORDAGEM COLABORATIVA, COM PARCERIAS ESTRATÉGICAS ESTABELECIDAS COM OUTRAS EMPRESAS, INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO E ONG



A digitalização assume um papel fundamental na monitorização e melhoria dos indicadores ambientais, sociais e de governação. Tecnologias digitais avançadas são utilizadas para recolher e analisar dados em tempo real, o que permite uma gestão mais eficaz dos recursos e uma resposta rápida a desvios face aos objectivos de sustentabilidade. Além disso, a digitalização contribui para aumentar a transparéncia e melhorar a comunicação dos resultados ESG junto dos stakeholders.

Quanto à saída progressiva das fontes de energia mais poluentes, essa gestão tem ocorrido pela desactivação gradual das centrais a carvão e pela substituição por fontes renováveis. Os principais desafios enfrentados passam pelos custos elevados da transição e pela necessidade de assegurar a estabilidade da rede elétrica durante este processo. A implementação das infraestruturas renováveis exige avanços tecnológicos constantes para aumentar a eficiência e reduzir custos, bem como uma gestão rigorosa das redes para lidar com a intermitência das fontes solar e eólica. Integrar estas fontes em larga escala, mantendo a segurança e estabilidade do fornecimento, é um desafio técnico de longo prazo. Para responder a estas dificuldades, tem sido fundamental à EDP um planeamento cuidadoso, aliado a investimentos em inovação e em tecnologias de armazenamento de energia.

Para além do foco na transição energética e sustentabilidade ambiental, a responsabilidade



social assume também um papel central na estratégia da EDP. No que diz respeito à promoção da diversidade e inclusão, têm sido implementadas várias iniciativas, como programas de formação, políticas de recrutamento inclusivas e a criação de grupos de afinidade. Há ainda metas específicas para aumentar a representação de grupos sub-representados nos níveis de liderança, reconhecendo que a diversidade é um factor essencial para a inovação e o sucesso organizacional.

No âmbito do impacto social, desenvolvem-se projectos variados

» A implementação das infraestruturas renováveis exige avanços tecnológicos constantes para aumentar a eficiência e reduzir custos

ENTRE AS METAS ESTRATÉGICAS, DESTACA-SE O COMPROMISSO DE ALCANÇAR A NEUTRALIDADE CARBÓNICA EM TODA A CADEIA DE VALOR ATÉ 2040, UM OBJECTIVO AMBICIOSO QUE ORIENTA A ACTUAÇÃO GLOBAL

que incluem programas de apoio ao empreendedorismo, acesso à energia limpa em comunidades locais, e iniciativas de educação e formação, especialmente na literacia energética e na transição justa. Estabelecem-se parcerias com outras organizações para acções como limpeza de florestas e oceanos, recuperação de habitações e apoio a grupos vulneráveis. O objectivo principal é melhorar a qualidade de vida nas comunidades onde atua, promover a educação e o desenvolvimento económico, e fortalecer as relações com os stakeholders. Esta estratégia, denominada EDP Y.E.S. – You Empower Society -, tem gerado um impacto positivo significativo, contando frequentemente com a mobilização dos colaboradores como voluntários. ●



FIDELIDADE

MENOS CARBONO, MAIS COMPROMISSO

A FIDELIDADE DEFINIU METAS AMBICIOSAS PARA ATINGIR A NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2040, COM REDUÇÕES JÁ VISÍVEIS NAS SUAS OPERAÇÕES E INVESTIMENTOS



Numa altura em que o sector financeiro enfrenta uma crescente pressão para alinhar a sua actividade com objectivos climáticos globais, o Grupo Fidelidade apostou numa transformação profunda, que vai desde a descarbonização da sua cadeia de valor até à revisão de políticas de investimento e subscrição.

Em entrevista à Executive Digest, João Mestre, diretor de Sustentabilidade do Grupo Fidelidade, traça os marcos já alcançados, identifica os principais desafios e destaca as iniciativas que estão a moldar o papel da seguradora como agente ativo na transição ecológica e social.

A Fidelidade estabeleceu metas ambiciosas para atingir a neutralidade carbónica: 2040 nas operações (Scopes 1, 2 e 3 - viagens de negócio) e nas carteiras de investimentos e de subscrição de seguros. Quais são os principais marcos e desafios identificados neste percurso até agora?

A Fidelidade tem realizado um esforço de redução da sua pegada de carbono de forma transversal na

sua cadeia de valor, alinhado com as metas estabelecidas no plano de transição net zero do Grupo. No ano 2024, face ao ano base de 2022, foram atingidas reduções significativas nos vários âmbitos da nossa actividade. Nas emissões operacionais em Portugal nos âmbitos 1, 2 e 3 (viagens de negócio) foi registada uma redução absoluta das emissões em 32% e na carteira de seguros e investimentos em 12%, contribuindo assim para o cumprimento das metas de redução estabelecidas no nosso Plano de Transição Net-Zero.

Um dos principais desafios encontrados é ao nível da disponibilidade e qualidade dos dados necessários para a quantificação da pegada, para permitir um cálculo exacto e uma correcta definição de medidas de redução. Por outro

lado, existe um desafio relevante que as entidades financeiras têm na redução da sua pegada que se prende com o facto de mais de 95% das emissões do Grupo Fidelidade estarem relacionadas com as entidades que seguramos e as entidades nas quais realizamos os nossos investimentos. Existe assim uma dependência elevada entre a nossa capacidade de redução e as ações que sejam tomadas por estas entidades. Focamos o nosso esforço no engagement, sensibilizando para a importância de definirem os seus próprios planos de transição, a par do estabelecimento de incentivos que promovam esta adopção e da monitorização regular da evolução das emissões destas entidades para acompanhar possíveis necessidades de alteração das políticas de subscrição e de investimento.



» João Mestre, diretor de Sustentabilidade do Grupo Fidelidade

Como é que a adesão à Net-Zero Asset Owner Alliance (NZAOA) influenciou a vossa política de investimentos e que mudanças concretas foram implementadas desde então?

A adesão à Net-Zero Asset Owner Alliance é um sinal claro da Fidelidade no seu compromisso com a redução da pegada de carbono na sua carteira de investimentos. A política de investimentos passou a traduzir o nosso compromisso de ser net-zero nas nossas carteiras de acções cotadas e obrigações de empresas no ano 2050, com um objectivo intermédio no ano 2030 de redução em 40% nestas classes de activos. No sentido de contribuir para estes compromissos de redução, foi também incluído na política de investimento sustentável a restrição de redução do investimento na extracção de combustíveis fósseis e na produção de carvão até um valor máximo de 5% do portefólio total de investimentos.

A Fidelidade estabeleceu o objectivo de rever toda a sua carteira de investimentos segundo critérios ESG.



**NET-ZERO
A ADESÃO
À NET-ZERO
ASSET OWNER
ALLIANCE
É UM SINAL
DA FIDELIDADE
NO SEU
COMPROMISSO
COM A
REDUÇÃO DA
PEGADA DE
CARBONO
NA SUA
CARTEIRA DE
INVESTIMENTOS**

Quais são os principais desafios enfrentados neste processo e que progressos já foram alcançados?

O compromisso com a sustentabilidade ao nível da nossa atividade de investimentos vai além da redução da pegada carbónica e incorpora os critérios ESG de forma abrangente. A revisão da carteira de investimentos segundo estes critérios é um exercício exigente, seja pelo facto de que a definição do que é um investimento sustentável ainda não é completamente consensual bem como pelo facto de que ainda existe uma elevada escassez e reduzida qualidade de informação que permita realizar uma análise correcta e comprehensiva. Estes são desafios claros que a Fidelidade enfrenta, mas que não impedem o trabalho que estamos a realizar.

A Fidelidade tem investido em soluções tecnológicas e iniciativas como o Impact Center for Climate Change. De que forma estas inovações contribuem para os objectivos ESG da empresa?

A Fidelidade identificou a mitigação e a adaptação às alterações climáticas como um tema estratégico com impacto material no negócio do Grupo. Desta forma, a Fidelidade criou o Impact Center for Climate Change (ICCC) em 2024, que não só reúne os esforços de mitigação das alterações climáticas, como também estuda a adaptação a estas mudanças. Com o forte apoio da Academia e de Centros de Investigação, e com a validação externa do Conselho Consultivo, composto por diversos especialistas em alterações climá-

ticas, serão avaliados os impactos dos eventos climáticos extremos nos portefólios de seguros. Serão também analisadas as implicações para o desenvolvimento de produtos, pricing, underwriting e gestão de sinistros, com o objectivo de definir acções concretas para mitigar o impacto destes fenómenos e influenciar os comportamentos dos nossos clientes e da sociedade em geral, promovendo uma maior resiliência face a estes eventos.

O Impact Center for Climate Change contribui assim para a sensibilização da sociedade para uma temática de relevância crescente e que terá um impacto relevante na vida das pessoas e das empresas, que terão de se adaptar a uma maior frequência e severidade de eventos climáticos extremos. Assim, a Fidelidade entende que, como parte da sua estratégia ESG, reforçar a literacia nesta temática é de enorme importância.

A formação em sustentabilidade foi alargada a todos os colaboradores em Portugal e, em 2024, às operações internacionais. Que impacto esta iniciativa tem na cultura organizacional e no desempenho ESG da Fidelidade?

A sustentabilidade contempla uma enorme abrangência de temas e requer conhecimento concreto para uma acção robusta e consequente por parte de toda a organização. Neste momento, todos os colaboradores do Grupo Fidelidade realizam uma formação em sustentabilidade que garante uma base de conhecimento sólida sobre os temas ESG, para além de dar a conhecer as linhas



ESPECIAL

ESG

FIDELIDADE

orientadores da estratégia seguida pelo grupo nos temas ambientais, sociais e de governança.

A cultura organizacional do Grupo tem sido assim robustecida e o feedback recebido por parte dos colaboradores é muito positivo, dado que este é um tema que consideram crucial a organização incorporar na sua actividade, quer seja por representar uma enorme oportunidade, mas, acima de tudo, por acreditarem que faz parte da responsabilidade da empresa perante os seus stakeholders.

O desempenho ESG, materializado na actuação de todas as direcções do Grupo, tem também sido reforçado, contribuindo para que cada um se sinta envolvido e comprometido com as diversas iniciativas e projectos ESG em implementação na Fidelidade.

Durante o ano 2025, iremos realizar também uma formação executiva onde participarão a Comissão Executiva e os directores do Grupo Fidelidade em Portugal. Este é um passo que acreditamos ser também crucial no sentido de reforçar o conhecimento ESG no Grupo e discutir a forma como podemos integrar ainda mais os critérios ESG na estratégia e no modelo de negócio da empresa.

Em Dezembro de 2024, a Fidelidade foi classificada como a 11.ª seguradora com menor risco ESG a nível global pela Sustainalytics. Quais os factores que contribuíram para esta posição?

A Fidelidade tem vindo a robustecer a sua actuação nos temas ESG, com a criação da Direcção



«O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE AO NÍVEL DA NOSSA ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS VAI ALÉM DA REDUÇÃO DA PEGADA CARBÓNICA E INCORPORA OS CRITÉRIOS ESG DE FORMA ABRANGENTE.»

de Sustentabilidade e do Comité de Sustentabilidade, que procuram orquestrar os esforços do Grupo nas temáticas ESG e identificar os principais riscos e oportunidades de negócio. Na perspetiva da gestão de riscos a Fidelidade implementou um vasto conjunto de políticas e procedimentos que norteiam a atividade incorporando critérios ambientais, sociais e de governança. O Grupo implementou ainda um conjunto vasto de programas e planos com iniciativas concretas que procuram endereçar de forma abrangente os riscos ESG, como é exemplo o Plano de Transição Net-Zero ou o Programa de Diversidade, Equidade, Inclusão e Sentido de Pertença. Também ao nível do reporte a Fidelidade tem vindo a aumentar a abrangência e qualidade da informação prestada publicamente, garantindo assim uma total transparência perante as partes interessadas.

A Fidelidade comprometeu-se a implementar uma política de procurement sustentável. Como estão a envolver os fornecedores neste processo e a garantir a conformidade com os critérios ESG?

A Fidelidade implementou uma política de procurement sustentável e um código de conduta de fornecedores que materializam os critérios ESG que acreditamos serem necessários cumprir por parte das entidades com que a Fidelidade se relaciona na sua cadeia de valor.

Acreditamos que é nossa responsabilidade realizar um engagement próximo com os nossos fornecedores e ter a capacidade de adaptar a nossa abordagem tendo em consideração a dimensão de cada fornecedor, visto que acreditamos que não faz sentido exigir a empresas de menor dimensão standards semelhantes aos que devem ser cumpridos por parte de grandes empresas. Por isso, para além dos critérios basilares que estão previstos na nossa política e código de conduta, decidimos iniciar pela avaliação de fornecedores de maior dimensão incorporando questões que cobram todo o espelho ESG.

A Fidelidade emitiu, em Maio de 2024, a sua primeira obrigação verde. Que impacto esperam alcançar com esta iniciativa e como se enquadra na estratégia global de financiamento sustentável?

As obrigações verdes comprometem os seus emitentes a investir o montante total angariado em activos que cumpram critérios de



IMPACT CENTER FOR CLIMATE CHANGE

CONTRIBUI PARA A SENSIBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARA UMA TEMÁTICA DE RELEVÂNCIA CRESCENTE E QUE TERÁ UM IMPACTO RELEVANTE NA VIDA DAS PESSOAS E DAS EMPRESAS

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

sustentabilidade exigentes e verificados externamente. No âmbito da estratégia de financiamento do Grupo, e considerando que a sustentabilidade é um dos eixos estratégicos, acreditámos que fazia todo o sentido avançar com a emissão de uma obrigação verde, a qual teve uma ótima recepção no mercado de capitais, tendo sido totalmente subscrita.

Com esta emissão, a Fidelidade compromete-se a investir o montante angariado em activos imobiliários com as melhores classificações de sustentabilidade, alinhados com os objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, gerando assim um impacto positivo num dos sectores de actividade que tem maior peso nas emissões de carbono globais.

O Fundo Florestal lançado pela Fidelidade (Fundo Florestas de Portugal) é também um activo elegível no âmbito da obrigação verde emitida. Acreditamos que poderá também ter um impacto material na requalificação da floresta portuguesa, fomentando a captura natural de carbono, necessária para se alcançar a neutralidade carbónica, para além de contribuir para a redução da probabilidade e severidade dos incêndios florestais e a criação de empregos em zonas rurais do país.

A participação ativa em conferências globais, como a COP28, demonstra o compromisso da Fidelidade com a sustentabilidade. Que aprendizagens e colaborações resultaram destas participações?

Ter um papel proactivo na neces-

sária transição ecológica é um pilar da estratégia de negócio do Grupo Fidelidade e que se materializa num conjunto alargado de iniciativas. Acreditamos que estar presentes na maior conferência global de clima é essencial tanto

«A FIDELIDADE IDENTIFICOU A MITIGAÇÃO E A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS COMO UM TEMA ESTRATÉGICO COM IMPACTO MATERIAL NO NEGÓCIO DO GRUPO.»

para garantirmos o conhecimento actualizado sobre tudo o que está a ser decidido e desenvolvido neste âmbito como para termos a oportunidade de dar a conhecer os projectos principais do Grupo e recolhermos feedback sobre os mesmos.

Na nossa primeira participação, na COP28 no Dubai, apresentámos, no Pavilhão de Portugal, o nosso Plano de Transição Net-Zero, o que nos permitiu validar que estamos alinhados com as melhores práticas seguidas pelos nossos pares bem como criar pontes com outras entidades para fortalecer a nossa actuação com vista a alcançar as nossas metas.

No ano passado, na COP29 em Baku, novamente no Pavilhão de Portugal, realizámos o lançamento do nosso Impact Center for Climate Change. O feedback recebido foi

extremamente positivo tanto por outros players do sector segurador como por empresas de outros sectores de actividade, entidades públicas e ONG, portuguesas e de outras geografias. Neste evento foi-nos possível estabelecer um conjunto de parcerias e identificar sinergias com outras iniciativas a acontecer internacionalmente.

A sustentabilidade deixou de ser uma área isolada e passou a fazer parte do core business de muitas empresas. Como é que a Fidelidade está a integrar os princípios ESG na definição da sua estratégia de longo prazo?

Preparar o futuro, contribuindo para a resiliência da sociedade, impactando positivamente os nossos stakeholders materializa a nossa visão de sustentabilidade no Grupo Fidelidade. Esta visão traduz-se em 3 pilares complementares: ter um papel proactivo na transição ecológica, assumir um papel relevante na dimensão social impactando toda a sociedade e ser um agente económico responsável e exemplar.

Tendo a Fidelidade realizado a sua análise de materialidade, onde foram identificados os temas que assumem maior relevância numa perspectiva de impacto financeiro e de impacto para a sociedade, existem quatro temas ESG que se revelaram de maior importância para uma integração robusta na estratégia corporativa: a mitigação das alterações climáticas, a adaptação às alterações climáticas, a longevidade e os nossos colaboradores. ●



LIDL

ESG COMO ALICERCE DE CRESCIMENTO E IMPACTO SOCIAL

NO LIDL PORTUGAL, OS PRINCÍPIOS ESG DEIXARAM HÁ MUITO DE SER APENAS UMA TENDÊNCIA OU EXIGÊNCIA REGULATÓRIA

A sustentabilidade é encarada como um factor estratégico de diferenciação e uma ferramenta essencial para garantir a competitividade a longo prazo. Em entrevista à Executive Digest, Vanessa Romeu, directora de Corporate Affairs, explica como a empresa tem integrado de forma transversal os critérios ambientais, sociais e de governance, não só nas decisões operacionais, mas também no próprio modelo de negócio. Da redução de emissões à educação ambiental, passando pelo combate ao desperdício alimentar e pelo apoio a comunidades vulneráveis, o Lidl assume um compromisso claro com o futuro — sem abdicar da eficiência nem da rentabilidade.

Os princípios ESG são considerados um factor competitivo dentro da estratégia do Lidl?

No Lidl Portugal, a sustentabilidade não é apenas uma obrigação — é uma convicção. Integramos os princípios ESG de forma transversal à nossa actividade porque acreditamos que um futuro melhor se constrói com decisões responsáveis no presente. Esta visão não é movida apenas por exigências legais ou reputacionais, mas por um compromisso genuíno com o Planeta, com as pessoas e com o progresso sustentável.



Sabemos que práticas responsáveis criam valor duradouro. Por isso, incorporamos a sustentabilidade no nosso ADN e em toda a cadeia de valor — desde a origem dos produtos até ao momento em que chegam às mãos dos nossos clientes. Trabalhamos diariamente para reduzir o impacto ambiental, respeitar os direitos humanos e promover uma economia mais justa e equilibrada.

A nossa estratégia assenta em cinco áreas-chave que orientam a nossa acção: Proteger o Clima, Conservar Recursos, Respeitar a

Biodiversidade, Promover a Saúde e Agir de Forma Justa. Estes pilares guiam as nossas decisões e inspiram as nossas equipas a fazer mais e melhor todos os dias.

Através de políticas de compra responsáveis, modelos de gestão eficientes e práticas sustentáveis na gestão de resíduos, pessoas e processos, promovemos um impacto positivo em todas as frentes. Queremos clientes mais satisfeitos, colaboradores mais realizados, comunidades mais resilientes, fornecedores mais fortes e produtos mais inovadores.



De que forma a empresa está a integrar os princípios ESG nas suas principais decisões estratégicas e modelos de negócio?

Integramos os princípios ESG de forma estruturada e transversal ao nosso modelo de negócio, reflectindo um compromisso genuíno com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. A sustentabilidade é gerida a partir do mais alto nível da organização e estes princípios orientam tanto o planeamento estratégico como as operações do dia a dia.

No plano ambiental, o Lidl incorpora critérios de sustentabilidade na escolha de fornecedores como as certificações de artigos que têm em consideração as matérias-primas e as condições laborais; na utilização de energia renovável nas lojas e entrepostos, ou na instalação de postos de carregamento eléctricos nas lojas, entre outros. Face a 2019, já reduzimos mais de 55% das emissões da nossa operação (scope 1 e 2). Contribuímos para a protecção do ambiente com objectivos e medidas concretas. Estes incluem a utilização responsável dos recursos naturais, a implementação de medidas de protecção climática ao longo de toda a cadeia de valor e a contribuição para a protecção dos ecossistemas nas nossas atividades comerciais.

No eixo social, queremos continuar a proporcionar aos nossos colaboradores o melhor ambiente de trabalho para o seu desenvolvimento, igualdade de oportunidades, trabalho de equipa e alto desempenho. Na nossa cadeia de fornecimento, procuramos assegurar



» **Vanessa Romeu**, directora de Corporate Affairs do Lidl

o respeito pelos direitos humanos, assim como pelas normas laborais e de bem-estar animal. Além disso, sensibilizamos os nossos colaboradores e os nossos clientes a agirem de forma mais responsável e sustentável reforçando modelos de governança sólidos. Estas acções reforçam o papel do Lidl como agente de impacto positivo. O Lidl conta, aliás, com um histórico sólido e provas dadas no apoio às comunidades locais desde a sua entrada há 30 anos no mercado português. O apoio à comunidade é um trabalho colaborativo ao qual nos dedicamos ao longo de todo o ano, através do desenvolvimento e promoção de iniciativas sociais que respondem a necessidades da população nacional e a problemas sociais específicos de uma determinada comunidade. No total, em 2024, o Lidl doou 7,8 milhões de euros (em doações monetárias ou em espécie) a entidades como o Banco Alimentar Contra a Fome, Refood, Cruz Vermelha Portuguesa ou Bombeiros Voluntários, entre muitos outros.

Quais são as iniciativas implementadas pela empresa que destaca mais e como tem sido essa evolução nos últimos anos?

Entre os exemplos mais significativos estão projectos como o Mais Ajuda, criado em 2019 para apoiar soluções inovadoras que respondem a desafios sociais em Portugal. Ao longo de quatro



«INTEGRAMOS OS PRINCÍPIOS ESG DE FORMA TRANSVERSAL À NOSSA ACTIVIDADE PORQUE ACREDITAMOS QUE UM FUTURO MELHOR SE CONSTRÓI COM DECISÕES RESPONSÁVEIS NO PRESENTE.»

edições, o programa atribuiu mais de 1 milhão de euros a projetos nas áreas da infância, terceira idade, educação e habitação.

Já a Turma Imbatível, o nosso programa educativo, promove estilos de vida saudáveis e sustentáveis junto das escolas. Este ano, na sua 13.ª edição, levou mais de 1.200 crianças à Vila Imbatível, um espaço lúdico-pedagógico criado em parceria com a Semear (ONGD de inclusão social dedicada à agricultura biológica), com o objectivo de ensinar crianças do pré-escolar e 1.º ciclo sobre a cadeia de valor dos alimentos — da origem ao consumidor final.

O programa TransforMAR, em colaboração com o Electrão, recolheu ao longo de seis anos mais de 227 toneladas de resíduos plásticos e metálicos das praias e do mar português. Estes resíduos ganharam nova vida, numa lógica de economia circular. Em 2023, o programa premiou três projectos, num total de 30 mil euros, que contribuem para a protecção dos oceanos e dos ecossistemas aquáticos.

No combate ao desperdício alimentar, destaca-se o programa Realimenta, que faz chegar, a quem mais precisa, produtos em condições de consumo. Só em 2024, foram apoiados cerca de 128.000 beneficiários, com mais de 4.244 toneladas de alimentos, em parceria com 744 IPSS.

Além disso, o Lidl mantém colaborações sólidas com instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, o Banco Alimentar e Cáritas, promovendo campanhas



de angariação de bens essenciais nas suas mais de 280 lojas. Estas parcerias têm permitido apoiar milhares de famílias em situação de vulnerabilidade em todo o país. A título de exemplo, na campanha de Natal de 2023, o Lidl Portugal doou 300.000 euros à Rede de Emergência Alimentar e, com o apoio dos portugueses, foram entregues 638 toneladas de alimentos a quem mais precisava.

Em 2024, o Lidl iniciou ainda uma nova parceria estratégica internacional com a WWF, uma das maiores organizações mundiais de conservação da natureza. Com o apoio da WWF, esta colaboração visa enfrentar os desafios ecológicos globais, garantir o acesso a escolhas mais sustentáveis e promover modelos de negócio que respeitem os limites do planeta.

Comprometido com uma atuação transparente, o Lidl publica Relatórios de Sustentabilidade desde 2015, avaliando o desempenho da empresa nesta área.

Que indicadores o Lidl utiliza para monitorizar o desempenho das suas iniciativas sustentáveis no âmbito do ESG?

Por exemplo, analisamos e acompanhamos o consumo de energia nas lojas, centros logísticos e escritórios; o número de lojas com postos de carregamento; a quantidade de resíduos gerados na operação e a percentagem de valorização; a proporção de artigos com proteína vegetal; a redução de sal e açúcar nos produtos de marca própria; o peso e o valor monetário dos alimentos doados;



«QUEREMOS CONTINUAR A PROPORCIONAR AOS NOSSOS COLABORADORES O MELHOR AMBIENTE DE TRABALHO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, TRABALHO DE EQUIPA E ALTO DESEMPENHO.»

e o número de artigos certificados, entre muitos outros.

Analisamos ainda indicadores relacionados com os colaboradores, abrangendo temas como remuneração, diversidade e inclusão, cidadania corporativa e desenvolvimento local.

Quais são os principais desafios que ainda limitam a aceleração das práticas sustentáveis nas empresas?

Os principais desafios que continuamos a enfrentar — tanto no Lidl como de forma mais ampla — centram-se na constante transformação e no dinamismo inerentes à área da sustentabilidade, bem como na ambição de promover práticas cada vez mais responsáveis a nível ambiental e social.

As mudanças nos hábitos de consumo, nos estilos de vida dos nossos clientes e até mesmo na legislação impactam directamente as nossas operações, exigindo uma adaptação contínua para responder aos desafios sociais e ambientais da actualidade.

O nosso trabalho em prol da sustentabilidade só faz sentido se for desenvolvido em estreita proximidade com os nossos clientes, colaboradores e parceiros. Por isso, promovemos activamente a consciencialização e o envolvimento de todos os nossos stakeholders.

Em termos de impacto social, que iniciativas o Lidl tem desenvolvido

e quais os objetivos que pretende atingir com essas ações?

O Lidl tem vindo a desenvolver diversas iniciativas com impacto social significativo desde o combate ao desperdício alimentar até ao apoio directo a comunidades vulneráveis. O objectivo central destas ações é contribuir activamente para uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária, promovendo o bem-estar das pessoas e reforçando o papel da empresa como agente de transformação social positiva.

De que forma os resultados financeiros do Lidl influenciam as prioridades e investimentos no âmbito do ESG?

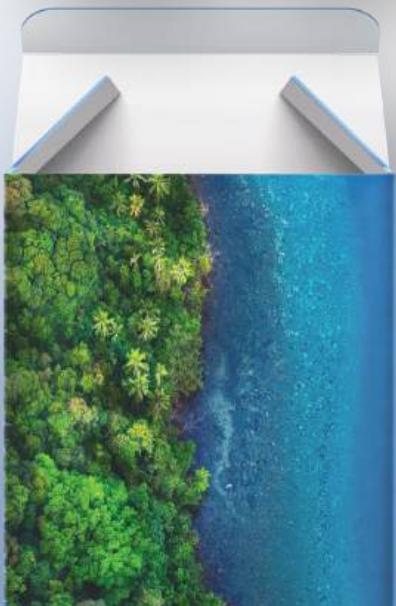
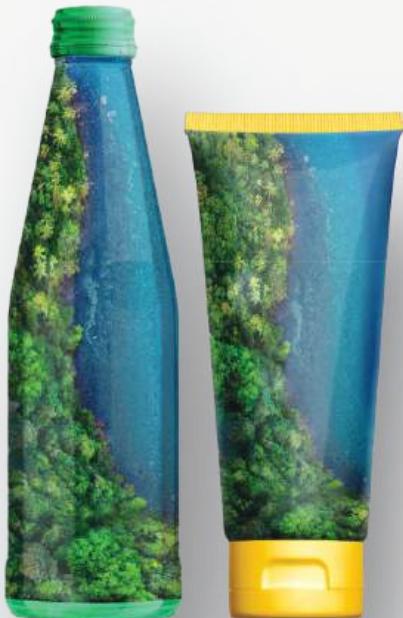
Acreditamos que a rentabilidade e a responsabilidade caminham lado a lado. Os bons resultados não só reforçam a viabilidade do nosso modelo de negócio, como também nos permitem investir em soluções inovadoras — desde a descarbonização das operações até ao apoio a comunidades vulneráveis e à promoção de uma cadeia de fornecimento ética.

Os investimentos em ESG não são apenas uma consequência do desempenho financeiro — são também um motor de inovação, eficiência e reputação, contribuindo para a resiliência e competitividade da empresa. Por isso, integramos os princípios ESG no centro da nossa estratégia de crescimento sustentável. ●



Pack 4Sustain

EMBALAGENS CIRCULARES
POR **NATUREZA.**



O que é?

Uma **ferramenta online** que permite **avaliar embalagens** (plástico, papel/cartão, vidro, metal e madeira) através do nível de **circularidade e informar o potencial impacte** na saúde pública e no ambiente, em especial **no ecossistema marinho**.

Qual o objetivo?

Auxiliar a conceção e desenvolvimento de embalagens mais sustentáveis e circulares através do **Ecodesign**.

CIRCULARIDADE



avalia as características da embalagem que vão determinar o correto encaminhamento nas fases de deposição, recolha, triagem e reciclagem.

ÍNDICE DE RISCO MARINHO



pretende medir o potencial de determinada embalagem estar dentro do âmbito da Diretiva Single Use Plastics.

SAFE & SUSTAINABLE BY DESIGN

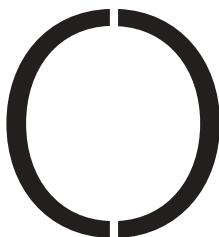


pretende diagnosticar as embalagens de acordo com os potenciais impactes ambientais e na saúde pública.



L'ORÉAL

TRANSFORMAR COM BELEZA E PROPÓSITO



S critérios ESG estão a moldar o futuro das grandes empresas, com a L'Oréal a destacar-se através de metas ambientais e sociais ambiciosas, alinhadas com os padrões internacionais mais exigentes. Através de medidas como o programa "L'Oréal for the Future", a marca integra práticas sustentáveis

em toda a cadeia de valor, desde a inovação em embalagens até ao apoio a comunidades vulneráveis. Ana Sofia Amaral, Scientific & Regulatory Affairs Director e Sustainability Leader, partilha como a L'Oréal impulsiona iniciativas concretas a nível nacional, como o projecto "Reciclar em Beleza", e os progressos rumo a um futuro mais sustentável.

De que forma os critérios ESG estão integrados na estratégia global da L'Oréal e, em particular, na operação em Portugal?

A integração dos critérios ESG na estratégia global da L'Oréal é realizada através do programa "L'Oréal for the Future", cuja revisão mais recente foi apresentada aos accionistas na última Assembleia Geral do grupo. Este programa estabelece metas ambiciosas para 2030, com objectivos como a redução em 50% de plástico virgem utilizado nas embalagens dos nossos produtos, alcançar 100% de energia renovável nos seus locais operacionais ou utilizar 100% de água reciclada ou reutilizada para fins industriais nas nossas fábricas. Além disso, a L'Oréal compromete-



-se a apoiar 100 mil pessoas de comunidades desfavorecidas no acesso ao emprego e a investir 150 milhões de euros em iniciativas ambientais e sociais.

Com uma visão ESG desenvolvida ao longo de mais de duas décadas, os compromissos da L'Oréal estão hoje integrados no quotidiano do negócio, através de políticas operacionais e KPI's que orientam vários departamentos. Um

exemplo disso é o uso crescente de formatos de recarga nos produtos, que reduzem a pegada carbónica e o consumo de recursos, e cuja implementação é um objectivo concreto das equipas locais.

Quais são as principais iniciativas da L'Oréal para reduzir a pegada carbónica?

A L'Oréal realiza um trabalho interno sistemático de análise e medição



RECICLAR EM BELEZA

A INICIATIVA DA L'ORÉAL PORTUGAL, EM PARCERIA COM A SOCIEDADE PONTO VERDE, ENSINA OS CONSUMIDORES A SEPARAR CORRECTAMENTE EMBALAGENS DE COSMÉTICOS, PROMOVENDO PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR

L'ORÉAL
FOR THE FUTURE



da sua actividade em termos de pegada carbónica, envolvendo as áreas de investigação e desenvolvimento, equipas operacionais e parcerias externas. As iniciativas abrangem toda a cadeia de valor e incluem a meta de utilizar 100% de energia renovável nos nossos locais de operações, reduzir o uso de materiais virgens nas embalagens e aplicar eco-design em produtos e materiais promocionais.

» A inovação é essencial para a L'Oréal, com destaque para o uso das ciências verdes como a biotecnologia

Que metas ambientais específicas a L'Oréal estabeleceu para os próximos cinco anos, e como se alinham com padrões internacionais, como o Acordo de Paris?

Em 2020, a L'Oréal definiu metas para 2030 com base na metodologia Science-Based Targets (SBT), que incentiva as empresas a comprometerem-se com uma transição voluntária para uma economia de baixo carbono e a estabelecerem metas alinhadas com o que a ciência climática mais recente considera necessário para seguir a trajectória de 1,5°C (do Acordo

«A MAIORIA DOS COMPROMISSOS ESG JÁ ESTÁ REFLECTIDA EM POLÍTICAS E OBJECTIVOS OPERACIONAIS CLAROS NA L'ORÉAL.»

de Paris). Estas metas também se estendem à água, biodiversidade e recursos naturais, baseando-se em evidência científica. Essa metodologia foi desenvolvida para estabelecer padrões internacionais comuns para questões relacionadas com o clima.

A meio do percurso, a empresa avaliou os progressos, ajustou planos de acção e reforçou o seu compromisso em áreas como a

redução do plástico virgem, a regeneração da natureza ou a resiliência hídrica.

Como integram materiais sustentáveis e práticas de economia circular, como embalagens recicláveis ou reutilizáveis, na vossa cadeia de valor?

A L'Oréal tem apostado no eco-design e na incorporação de materiais reciclados, como o plástico reciclado nas embalagens da marca Elvive. Estamos em constante procura de soluções que tornem os nossos produtos mais facilmente recicláveis. A empresa também promove a educação dos consumidores, por exemplo, através do site "Reciclar em Beleza", criado em parceria com a Sociedade Ponto Verde. Investimentos em inovação incluem o Fundo de Inovação Circular (2022) e o lançamento de um Acelerador de Inovação Sustentável com 100 milhões de euros em 2025. O investimento neste tipo de iniciativas, bem como em inovação e novas tecnologias, surge de forma a conseguirmos identificar, testar e implementar soluções para responder aos desafios contínuos desta área.

Que papel desempenha a inovação no desenvolvimento de produtos e processos sustentáveis? Pode partilhar exemplos de tecnologias ou parcerias que ilustrem esse compromisso?

A inovação é essencial para a L'Oréal, com destaque para o uso das ciências verdes como a biotecnologia, integrando inovação



ESPECIAL

ESG

L'ORÉAL



científica e sustentabilidade para desenvolver produtos de beleza mais naturais e eficazes.

A nível de parcerias, a L'Oréal também tem mantido o foco na inovação e sustentabilidade, com exemplos como a colaboração com a Carbios, onde foi assinado um acordo para criar um consórcio de cinco anos com o objectivo de industrializar a tecnologia de bioreciclagem de plásticos desenvolvida por eles.

A L'Oréal envolve os seus colaboradores nas iniciativas ESG? Que programas ou incentivos foram implementados para promover uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade social?



CADA MERCADO CONTA COM UM SUSTAINABILITY LEADER QUE DINAMIZA A ORGANIZAÇÃO AO NÍVEL DOS OBJECTIVOS DE SUSTENTABILIDADE. ALÉM DISSO, A MAIORIA DOS COMPROMISSOS ESG JÁ ESTÁ REFLECTIDA EM POLÍTICAS E OBJECTIVOS OPERACIONAIS CLAROS NA L'ORÉAL

» Ana Sofia Amaral, responsável de Sustentabilidade e RSC da L'Oréal Portugal

Cada mercado conta com um Sustainability Leader que dinamiza a organização ao nível dos objectivos de sustentabilidade. Além disso, a maioria dos compromissos ESG já está reflectida em políticas e objectivos operacionais claros na L'Oréal. Paralelamente a L'Oréal promove acções de voluntariado internamente, formação, boas práticas e dinâmicas e projectos de RSC.

De que forma asseguram práticas éticas na vossa cadeia de fornecimento global? Existem mecanismos, como auditorias ou certificações, para garantir condições de trabalho justas?

A L'Oréal realiza auditorias externas há vários anos para garantir práticas éticas na cadeia de fornecimento, conforme descrito no Universal Registration Document (URD) de 2024.

Têm programas em vigor para apoiar comunidades locais? Como é medido o impacto dessas iniciativas?

Sim, a L'Oréal tem em vigor vários programas com impacto directo nas comunidades locais, como o L'Oréal Fund for Women. Este fundo solidário, lançado em 2020 com um orçamento inicial de 50 milhões de euros, apoia organizações que promovem a integração social e profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade, incluindo refugiadas e vítimas



de violência. O impacto é medido através do número de organizações apoiadas e de beneficiárias directas: até 2023, mais de 530 organizações foram apoiadas, beneficiando directamente mais de 4,8 milhões de mulheres e meninas; o fundo foi renovado até 2026 com um orçamento adicional de 30 milhões de euros.

Pode destacar um caso de sucesso de uma iniciativa social ou ambiental da L'Oréal com impacto positivo nas comunidades ou nos consumidores?

Um caso de sucesso da L'Oréal com impacto positivo nas comunidades é o reforço do apoio, através do L'Oréal Fund for Women, a cinco associações portuguesas: Banco do Bebé, CooLabora, Mulher do Século XXI, Girl Move Academy e APAV. Este fundo, de 50 milhões de euros a nível global, permitiu apoiar cerca de 2 mil mulheres em Portugal e Moçambique, entre 2022 e 2024, em áreas como violência de género, saúde materna e capacitação para a liderança.

Em paralelo, podemos também destacar o projecto Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciéncia, atribuídas em parceria com a FCT e a UNESCO, que são outro exemplo notável. O programa apoia cientistas em fase de pós-doutoramento, com bolsas



INCLUSÃO INTERGERACIONAL

O PROGRAMA “L'ORÉAL FOR ALL GENERATIONS” APOIA COLABORADORES COM MAIS DE 50 ANOS, OFERECENDO MENTORIA CRUZADA E COACHING PARA A REFORMA, PROMOVENDO A DIVERSIDADE ETÁRIA NO LOCAL DE TRABALHO.

L'ORÉAL
FOR THE FUTURE

de investigação no valor de 15 mil euros, promovendo a igualdade de género na investigação científica e o avanço do conhecimento nas áreas da saúde e ambiente.

Como garantem a transparéncia nos vossos relatórios ESG? Que mecanismos utilizam para comunicar progressos de forma credível e evitar percepções de greenwashing?

Os relatórios ESG da L'Oréal são auditados, tal como os relatórios financeiros. Para além disso, na L'Oréal promovemos a formação interna sobre boas práticas de comunicação em sustentabilidade, com regras claras de validação.

De que forma a L'Oréal se está a adaptar às novas exigências regulatórias europeias, como a Directiva CSRD? Que mudanças internas estão a ser implementadas?

Como empresa cotada, a L'Oréal adopta os padrões de reporte mais exigentes, ajustando anualmen-

te o seu Universal Registration Document às novas exigências regulatórias e boas práticas de mercado. Este é um documento que inclui os dados de sustentabilidade, governança e auditoria, podendo ser usado para ofertas públicas ou admissão em mercado.

Como é que as iniciativas ESG da L'Oréal têm influenciado a percepção da marca junto dos consumidores e a sua competitividade?

A L'Oréal acredita que é reconhecida como líder em ESG pelos consumidores, o que é reforçado por distinções internacionais. A L'Oréal foi reconhecida pelo nono ano consecutivo com a classificação máxima de triplo 'A' pelo CDP em 2025, destacando-se como a única empresa a alcançar essa distinção em todas as três categorias ambientais: mudanças climáticas, proteção florestal e segurança hídrica.

Este reconhecimento reflecte o compromisso contínuo da L'Oréal

«ATÉ 2023, MAIS DE 530 ORGANIZAÇÕES FORAM APOIADAS, BENEFICIANDO DIRECTAMENTE MAIS DE 4,8 MILHÕES DE MULHERES E MENINAS.»

!
NA L'ORÉAL PROMOVEMOS A FORMAÇÃO INTERNA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE, COM REGRAS CLARAS DE VALIDAÇÃO

com a transparência e liderança ambiental, alinhando-se às metas ambiciosas de sustentabilidade estabelecidas para 2030.

Que tendências emergentes consideram mais determinantes para o futuro do ESG no sector da cosmética?

Uma das tendências emergentes mais determinantes para o futuro do ESG no sector da cosmética é o forte investimento em inovação e tecnologia, nomeadamente em áreas como a embalagem sustentável, a optimização dos sistemas de produção e o desenvolvimento de ingredientes renováveis e de origem natural. Paralelamente, ao nível dos produtos, a L'Oréal procura alinhar-se com estas tendências através da integração de tecnologias que reduzem o impacto ambiental. Exemplos disso são o Water Saver, uma tecnologia que reduz significativamente o consumo de água em salões de cabeleireiro, e o AirLight Pro, um secador de cabelo ecoeficiente desenvolvido em parceria com a Zuvi, que consome menos energia e preserva melhor a hidratação do cabelo. ●



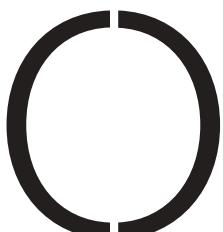


SANTANDER PORTUGAL

A SUSTENTABILIDADE COMO PARTE INTEGRANTE DA ESTRATÉGIA



NUM SECTOR ONDE A SUSTENTABILIDADE PASSOU DE TENDÊNCIA A EXIGÊNCIA, DESTACAR-SE EXIGE MAIS DO QUE BOAS INTENÇÕES. O SANTANDER PORTUGAL TEM MOSTRADO QUE O COMPROMISSO DEVE SER ESTRUTURAL



reconhecimento crescente do Santander Portugal em diversos rankings ligados a critérios ESG não é obra do acaso. Trata-se de um reflexo directo de uma estratégia clara, integrada e assumidamente transformadora, onde a sustentabilidade não é um apêndice, mas um eixo

estruturante do próprio modelo de negócio. No centro desta abordagem está a integração efectiva da sustentabilidade na actividade bancária, não como um conjunto de iniciativas isoladas, mas como parte integrante da proposta de valor do banco. Esta integração manifesta-se nos produtos, nos

processos de decisão e na forma como o Santander se relaciona com os seus diversos stakeholders.

Esse compromisso com a transformação sustentável da economia é visível não só na retórica, mas sobretudo na acção: o banco tem sido um agente activo na transição para uma economia mais verde e inclusiva, acompanhando os seus clientes e parceiros na adopção de práticas sustentáveis. Desenvolvendo soluções financeiras inovadoras e incentivando comportamentos responsáveis, o Santander assume-se como catalisador da mudança. Essa atitude estende-se à cultura organizacional, onde se valoriza a diversidade, a ética e a responsabilidade social, promovidas por uma liderança alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com os princípios da banca responsável. A visão do banco não é reactiva, mas antecipadora, não apenas de mitigação de danos, mas orientada para o impacto positivo.

Um exemplo concreto desse compromisso é a funcionalidade lançada na aplicação móvel do banco, que permite aos clientes calcular e compensar a sua pegada de carbono. Esta inovação, pioneira no sector bancário, não só aproxima os temas ambientais



 **Santander**

do quotidiano das pessoas como também as envolve directamente na solução. Através desta ferramenta, os utilizadores podem conhecer o impacto ambiental das suas transacções e optar por compensações voluntárias com créditos de carbono certificados. Este gesto aparentemente simples traduz-se em três dimensões de impacto: consciencialização e aumento da literacia ambiental, empoderamento individual na escolha de projectos de compensação alinhados com valores pessoais, e reforço da proposta do banco como parceiro real na sustentabilidade. Ao tornar esta funcionalidade prática e acessível, o Santander está a demonstrar que a sustentabilidade pode (e deve) estar integrada na experiência bancária digital.

Este tipo de acção encaixa numa estratégia maior e mais ambiciosa: o compromisso de atingir a neutralidade carbónica até 2050. Esta meta, assumida publicamente, traduz uma visão de longo prazo e uma responsabilidade clara com o futuro do Planeta. A jornada para alcançar esse objectivo está a ser estruturada de forma faseada e dinâmica, com metas intermédias revistas e adaptadas conforme evoluí-

o contexto económico e tecnológico. O foco está numa transição energética justa, no apoio contínuo aos clientes para adoptarem práticas mais sustentáveis e na incorporação de critérios ambientais em todas as áreas do negócio. Não se trata de seguir uma checklist, mas de uma transformação contínua, onde flexibilidade e capacidade de adaptação são peças-chave. A neutralidade carbónica não será um destino alcançado por inércia, mas por uma acção contínua e consciente.

Outro eixo fundamental dessa estratégia está na forma como o banco integra os critérios ESG na avaliação de risco e nas decisões de concessão de crédito. Aqui, o Santander não vê o ESG como uma exigência externa, mas como parte fundamental da robustez financeira das empresas. Os riscos ambientais, sociais e de governação são reconhecidos como riscos financeiros reais, que podem comprometer a viabilidade dos negócios. Assim, o banco desenvolveu políticas específicas para identificar, avaliar e monitorizar esses riscos. Para empresas em transição, a abordagem é construtiva: mais do que penalizar, o Santander procura compreender o grau de maturidade



**AGENTE
ACTIVO**
O SANTANDER
TEM ACTUADO
NA TRANSIÇÃO
PARA UMA ECO-
NOMIA MAIS
VERDE E INCLU-
SIVA, ACOMPÀ-
NHANDO OS
SEUS CLIENTES
E PARCEIROS
NA ADOPÇÃO
DE PRÁTICAS
SUSTENTÁVEIS.

ESG, os compromissos assumidos e os planos em curso. Ao mesmo tempo, a oferta de produtos financeiros sustentáveis tem vindo a crescer, incluindo linhas de crédito verdes, financiamentos ligados a metas ESG e instrumentos de apoio à eficiência energética. A lógica é clara: ajudar os clientes a evoluírem para modelos de negócio mais resilientes, em linha com os desafios ambientais e sociais do nosso tempo.

Neste percurso, a digitalização tem sido uma aliada decisiva. No Santander, a transformação digital não é apenas uma questão de eficiência ou inovação tecnológica; é também uma alavanca estratégica para acelerar os compromissos ESG. Ao permitir a desmaterialização de processos, a redução do consumo de papel e a optimização de recursos, a digitalização tem contribuído directamente para a redução da pegada ambiental do banco. Mas os impactos vão além do ambiente: a tecnologia tem sido usada para reforçar a inclusão financeira, facilitando o acesso aos serviços bancários a populações mais vulneráveis ou em territórios menos cobertos. Também tem permitido uma melhor monitorização e análise de riscos ESG, com maior qualidade de dados e decisões mais informadas. Esta integração mostra que, para o Santander, o digital não é apenas uma ferramenta de eficiência, mas um meio para atingir uma banca mais responsável, resiliente e focada no futuro.

Apesar dos avanços, o caminho não está isento de desafios. A



ESPECIAL

ESG

SANTANDER PORTUGAL

implementação da estratégia ESG enfrenta obstáculos que, embora partilhados pelo sector financeiro, exigem respostas ajustadas ao contexto português. A complexidade da transição energética e social exige inovação constante, novas soluções financeiras e uma abordagem colaborativa com clientes e empresas. Para responder, o banco tem investido em produtos verdes, parcerias estratégicas e capacitação. A integração transversal dos critérios ESG nas várias áreas do negócio exige uma transformação cultural e operacional, e por isso o Santander tem apostado em formação interna, digitalização e definição de políticas de sustentabilidade claras. Outro desafio é a medição e o reporte do impacto, uma dimensão que ganha cada vez mais relevância. O Santander tem investido em capacidades de medição robustas, alinhadas com os standards internacionais, promovendo uma cultura de transparência e melhoria contínua. Mas talvez o maior desafio seja mesmo mobilizar a sociedade e os clientes, algo que o banco procura fazer através da formação e sensibilização. Iniciativas como a Santander Open Academy e o Santander X promovem competências em sustentabilidade, digitalização e empreendedorismo, fundamentais para preparar a sociedade para os desafios da transição.

APONTAR A FORÇA PARA O ELEVADOR SOCIAL

Esta lógica de actuação estende-se também à intervenção social do banco, concretizada através da



A META DE
ATINGIR A
NEUTRALIDADE
CARBÓNICA
ATÉ 2050,
ASSUMIDA
PUBLICAMENTE,
TRADUZ UMA
VISÃO DE
LONGO PRAZO
E UMA
RESPONSABI-
LIDADE CLARA
COM O FUTURO
DO PLANETA

Fundação Santander. Em 2024, foram investidos 7,5 milhões de euros em Portugal, com impacto directo em mais de 153 mil pessoas. Até 2027, o objectivo é ultrapassar as 200 mil. A base desta actuação é a educação, reconhecida como o motor da mobilidade social e económica. Desde projectos para crianças, como o "Quem Brinca é Quem É", até bolsas de reskilling e upskilling para adultos, o foco está em garantir que ninguém fica para trás. A actuação da Fundação abrange também o empreendedorismo, com programas como o Santander X, que oferece mentoria, cursos estratégicos e prémios para startups. No campo da empregabilidade, a aposta é na aprendizagem ao longo da vida. A plataforma Santander Open Academy, com mais de 350 mil utilizadores registados, oferece mais de mil formações gratuitas. O objectivo é simples, mas profundo: garantir que todos têm acesso às ferramentas para enfrentar as mudanças do mercado de trabalho. E a intervenção não se esgota no financiamento, uma vez que o Santander actua como um agente agregador, promovendo colaborações entre o sector público, privado e a sociedade civil.

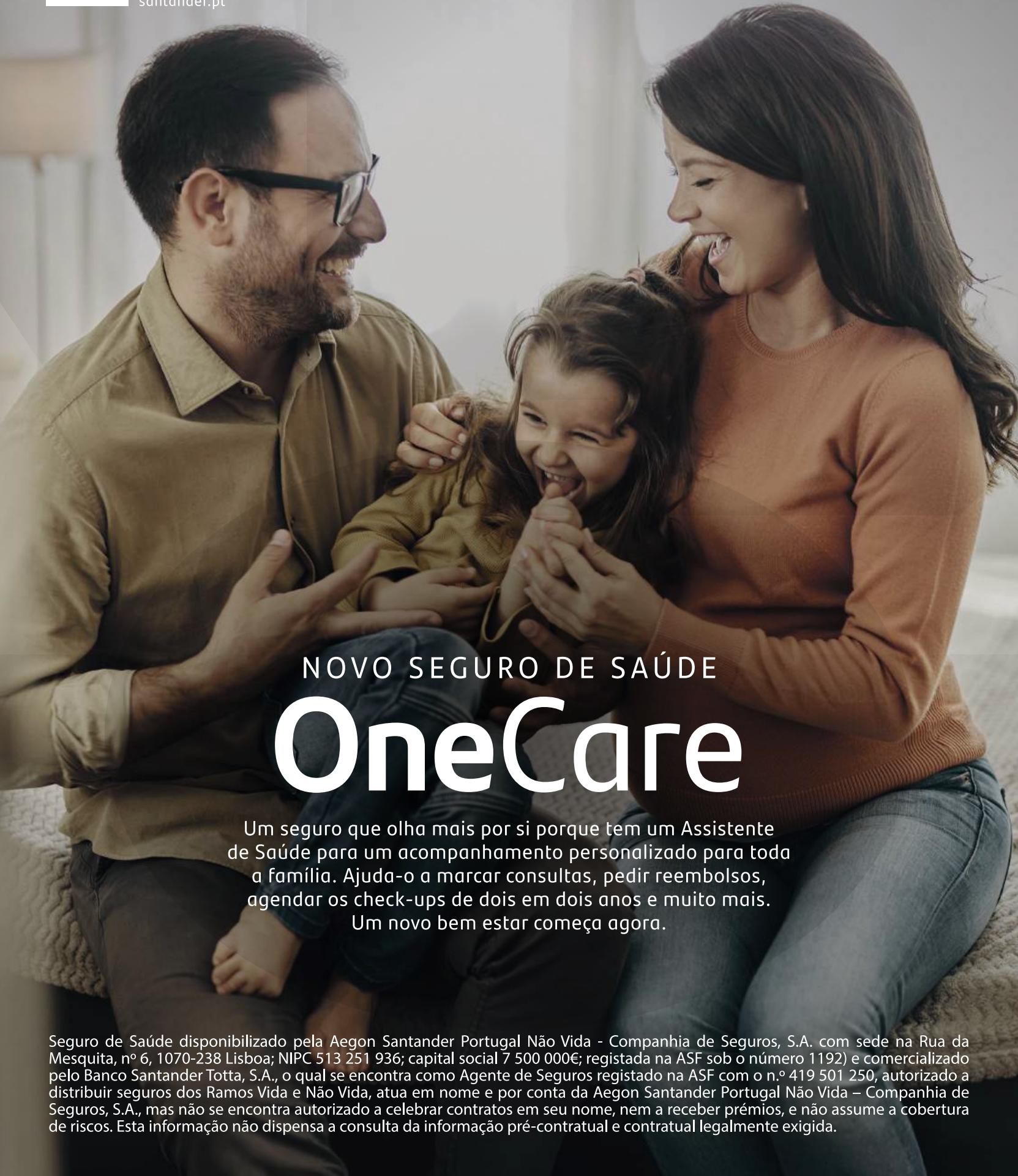
O mesmo espírito de parceria está por trás da criação do Cen-

ter for Sustainable Finance, em colaboração com a Universidade Católica. Este centro tem como missão ajudar empresas e instituições a integrarem práticas sustentáveis nas suas estratégias, criando valor económico, social e ambiental. No primeiro ano, impactou mais de 3.000 pessoas com cursos gratuitos e 200 empresas com formação prática. Em 2025, o objectivo é capacitar directamente cerca de 500 PME através de um roadshow por todo o país. A presença recente do centro na Lisbon Sustainability Week, com líderes de renome internacional, reforça o compromisso com uma mudança concreta e partilhada. Aqui, o conhecimento é visto como a chave para acelerar a sustentabilidade em Portugal.

No conjunto, o percurso do Santander Portugal na área ESG tem sido marcado pela coerência entre discurso e acção. Num contexto onde a sustentabilidade já não é uma opção, mas uma exigência, o banco tem procurado posicionar-se como um parceiro de confiança, capaz de acompanhar empresas, clientes e a sociedade no caminho da transição. Sem atalhos, sem soluções fáceis, mas com uma estratégia sólida, um investimento constante em capacitação e uma visão clara do que significa ser um agente de transformação real. ●



Informe-se em
santander.pt



NOVO SEGURO DE SAÚDE
OneCare

Um seguro que olha mais por si porque tem um Assistente de Saúde para um acompanhamento personalizado para toda a família. Ajuda-o a marcar consultas, pedir reembolsos, agendar os check-ups de dois em dois anos e muito mais.

Um novo bem estar começa agora.

Seguro de Saúde disponibilizado pela Aegon Santander Portugal Não Vida - Companhia de Seguros, S.A. com sede na Rua da Mesquita, nº 6, 1070-238 Lisboa; NIPC 513 251 936; capital social 7 500 000€; registada na ASF sob o número 1192) e comercializado pelo Banco Santander Totta, S.A., o qual se encontra como Agente de Seguros registrado na ASF com o n.º 419 501 250, autorizado a distribuir seguros dos Ramos Vida e Não Vida, atua em nome e por conta da Aegon Santander Portugal Não Vida – Companhia de Seguros, S.A., mas não se encontra autorizado a celebrar contratos em seu nome, nem a receber prémios, e não assume a cobertura de riscos. Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.